



SÍNTESE INE @ COVID-19

05 . março . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade Turística – dezembro de 2020, publicado a 15 de fevereiro;
- Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo – dezembro de 2020, publicado a 17 de fevereiro;
- Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – janeiro de 2021, publicado a 17 de fevereiro;
- Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2021, publicado a 18 de fevereiro;
- Índices de Preços na Produção Industrial – janeiro de 2021, publicado a 18 de fevereiro;
- Óbitos por semana - Dados preliminares 2021 – Semanas 01 a 05, publicado a 19 de fevereiro;
- Rendimento e Condições de Vida – Dados provisórios, publicado a 19 de fevereiro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Em 2020, registaram-se -74,9% nas dormidas de não-residentes e
-35,4% nas dormidas de residentes

O setor do alojamento turístico registou, em dezembro de 2020:

- 459,4 mil hóspedes, o que representa -70,9% em termos homólogos (-77,0% em novembro);
- 969,8 mil dormidas, correspondendo a uma redução homóloga de 72,4% (-77,2% em novembro);
- -54,1% nas dormidas de residentes (-59,6% em novembro) e -82,8% nas dormidas de não-residentes (-85,6% em novembro).



Por tipo de alojamento, a situação relativa às dormidas em dezembro de 2020, em termos homólogos, foi a seguinte:

- Hotelaria: -75,0% (representou 74,8% do total de dormidas);
- Estabelecimentos de alojamento local: -63,5% (20,3% do total de dormidas);
- *Hostels*: -75,4% (15,2% das dormidas em alojamento local);
- Turismo no espaço rural e de habitação: -41,1% (4,9% do total de dormidas).

Em dezembro de 2020, 50,5% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (49,0% em novembro).

Os decréscimos de dormidas de turistas foram elevados, em dezembro de 2020, relativamente a todos os principais países de origem, com destaque para:

- Dinamarca: -95,4%;
- China: -95,0%;
- EUA: -94,2%;
- Canadá: -92,7%;
- Rússia: 91,3%;
- Espanha: -90,4%.

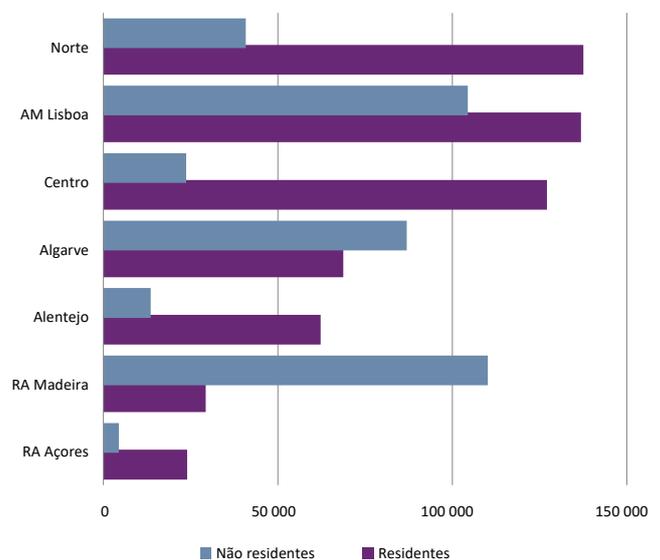
Em dezembro de 2020, todas as regiões NUTS II registaram decréscimos expressivos nas dormidas, sendo que:

- Os menores ocorreram no Alentejo (-45,3%) e no Centro (-63,4%);
- Os mais elevados registaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (-79,3%), no Algarve (-74,2%) e no Norte (-73,0%).

A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 24,9% das dormidas, seguindo-se o Norte (18,4%) e o Algarve (16,1%).

Em 2020, os estabelecimentos de alojamento turístico registaram 10,5 milhões de hóspedes e 26,0 milhões de dormidas, o que corresponde a -61,3% e -63,0% em termos homólogos, respetivamente (+7,9% e +4,6% em 2019).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - dezembro 2020

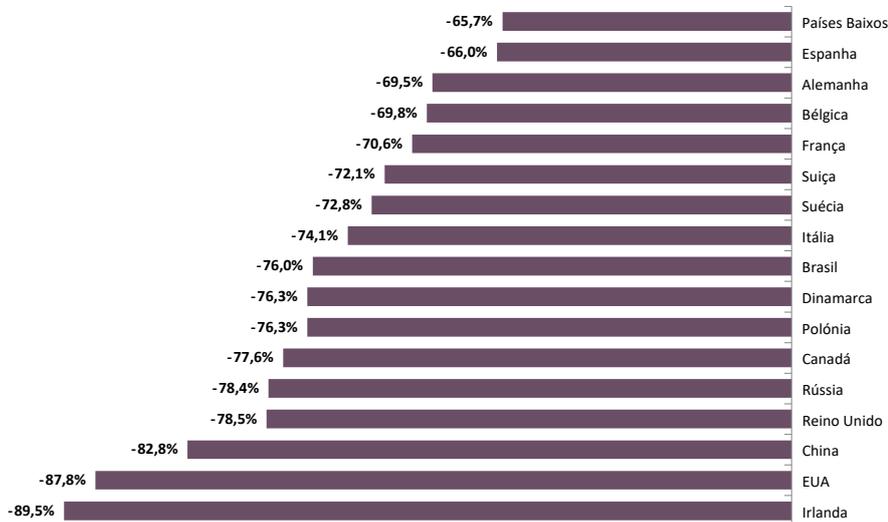


Dormidas e hóspedes em 2020

| | Dormidas | | Hóspedes | |
|---------------------------|-----------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| | 10 ³ | Variação homóloga | 10 ³ | Variação homóloga |
| Total | 25 968,1 | -63,0% | 10 518,8 | -61,3% |
| Residentes em Portugal | 13 635,6 | -35,4% | 6 527,3 | -39,2% |
| Residentes no estrangeiro | 3 988,5 | -74,9% | 3 988,5 | -75,7% |

Desde 1993 (23,6 milhões de dormidas) que não se observava um número de dormidas tão reduzido como o que se verificou em 2020.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais países de origem dos turistas – jan-dez 2020 (variação homóloga)



Em 2020, os decréscimos de dormidas de turistas foram superiores a 65% relativamente a todos os principais países de origem, com destaque para Irlanda (-89,5%), EUA (-87,7%) e China (-82,8%).

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2020 (16,3% das dormidas de não residentes), seguido da Alemanha (14,6%) e da Espanha (14,5%).

Todas as regiões NUTS II de Portugal registaram em 2020 decréscimos expressivos nas dormidas, com:

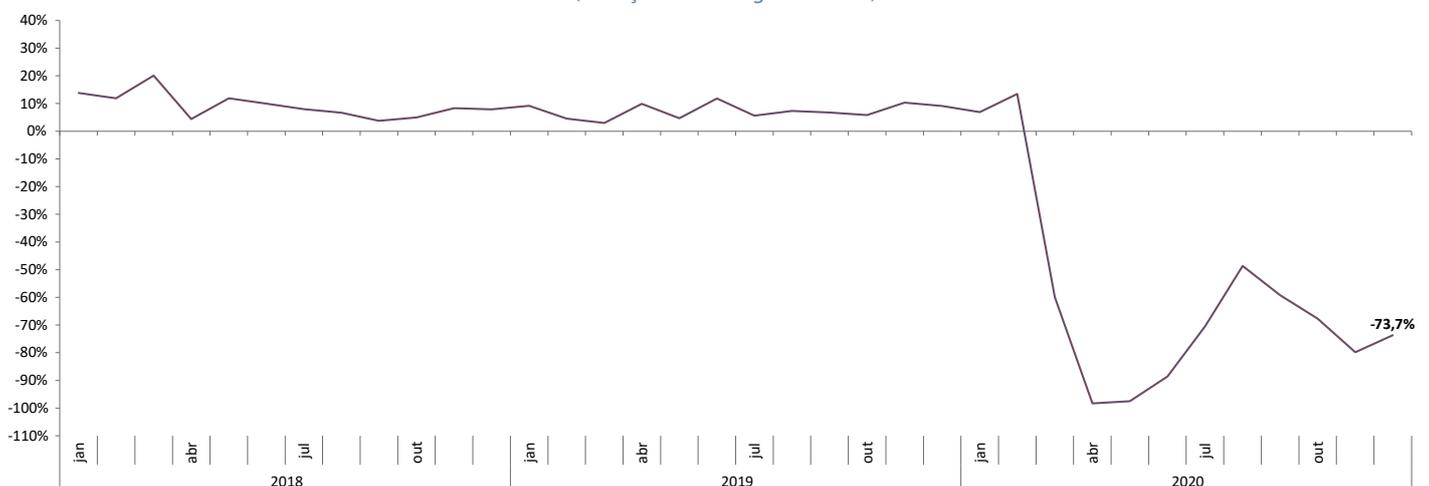
- As menores diminuições a ocorrerem no Alentejo (-37,4%), no Centro (-52,6%) e no Norte (-59,2%);
- As maiores reduções a verificarem-se na Área Metropolitana de Lisboa (-71,5%), na Região Autónoma dos Açores (-71,2%) e na Região Autónoma da Madeira (-67,3%).

O Algarve concentrou 30,5% das dormidas, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (20,4%) e o Norte (17,0%).

Em 2020, em termos homólogos:

- A estada média dos hóspedes (2,47 noites) registou uma redução de 4,5%. As estadas médias dos residentes registaram um aumento de 6,2% e as dos não residentes cresceram 3,4%;
- Os proveitos totais totalizaram 1,5 mil milhões de euros, o que se traduz numa redução de 66,1%.

Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico (variações homólogas mensais)



Mais informação:

[Atividade Turística – dezembro de 2020](#)
(15 de fevereiro)

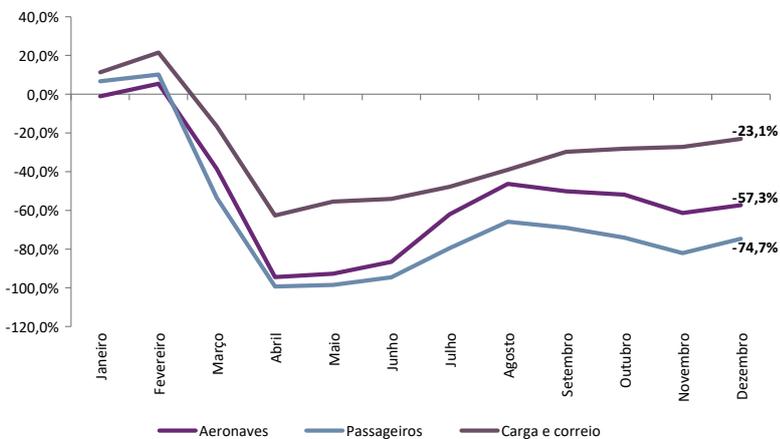
Redução de 82,1% no movimento de passageiros nos aeroportos nacionais

Nos aeroportos nacionais, em dezembro de 2020, em termos homólogos:

- O movimento de passageiros, que foi de 1,0 milhão no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, decresceu 74,7% (-82,1% em novembro);
- O movimento de carga e correio, 15,0 mil toneladas, diminuiu 23,1% (-27,2% em novembro), mantendo a contínua tendência de recuperação desde abril, mês em que se registou o maior decréscimo (-62,6%);
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram totalizou 6,8 mil, decrescendo 57,3% (-61,4% em novembro).



Aeronaves aterradas, movimento de passageiros e de carga e correio, 2020 (variação homóloga)



Analisando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente em 2020, e comparando com o ano anterior, é visível o impacto da pandemia COVID-19 e das medidas adotadas ao nível do espaço aéreo a partir do início da segunda quinzena do mês de março. Apesar da recuperação verificada nos meses de julho e agosto, em setembro registou-se uma inversão da tendência. Em dezembro, assistiu-se a uma ligeira recuperação, impulsionada pela época natalícia.

Considerando o movimento nos aeroportos nacionais em 2020, por comparação com o ano anterior:

- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (110,2 mil) decresceu 56,0%;
- O número de passageiros movimentados (18,4 milhões) diminuiu 69,4%;
- O aeroporto de Lisboa movimentou 50,4% do total de passageiros (9,3 milhões) e registou um decréscimo de 70,3%;
- Entre os três aeroportos com maior tráfego de passageiros, o de Faro foi o que teve maior decréscimo: -75,5%;
- A França foi o principal país de origem e de destino dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais: 1 451,2 mil passageiros desembarcados (-62,9%) e 1 443,0 mil embarcados (-62,3%);
- O Reino Unido, segundo principal país de origem e destino, teve a maior redução do número de passageiros desembarcados e embarcados: -76,0% e -75,2%, respetivamente;
- O movimento de carga e correio (147,0 mil toneladas) diminuiu 30,2%.

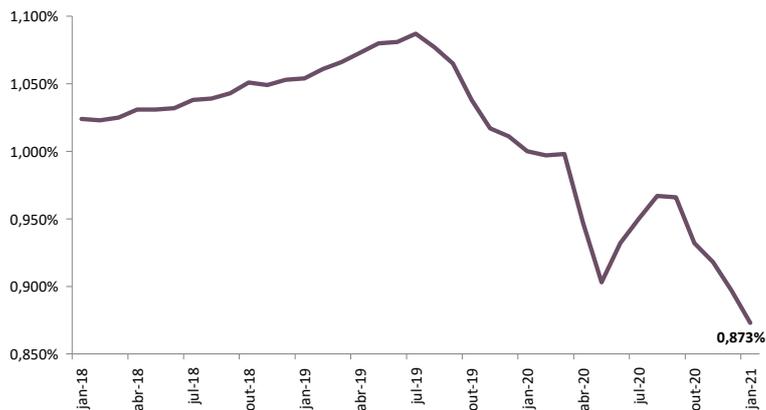
Mais informação:

[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo - dezembro de 2020](#)
(17 de fevereiro)

Taxa de juro desceu para 0,873%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 55 86 euros e 227 euros, respetivamente

Em janeiro de 2021, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,873% (0,897% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu para 0,744% (0,790% em dezembro).

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Em janeiro de 2021, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 199 euros face ao mês anterior, fixando-se em 55 286 euros. O valor médio da prestação foi o mesmo que no mês anterior: 227 euros.

Capital médio em dívida



A taxa de juro implícita no crédito à habitação para os contratos de aquisição de habitação desceu em janeiro de 2021 para 0,873% (0,897% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta taxa de juro fixou-se em 0,744% (0,790% em dezembro).

Mais informação:

[Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - janeiro de 2021](#)
(17 de fevereiro)

Atividade económica acentua redução em janeiro, refletindo o agravamento das limitações à mobilidade no contexto pandémico

Em Portugal, no mês de janeiro de 2021:

- O indicador de clima económico diminuiu em janeiro, após ter registado um aumento no mês anterior.
- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou, embora de forma menos intensa que no mês anterior, contrariando a diminuição observada em novembro.

A evolução em janeiro resultou do contributo positivo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país e da realização de compras importantes.

As perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar apresentaram um contributo nulo para a evolução do indicador, enquanto as opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar registaram um contributo negativo.

- O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu, após ter aumentado no mês precedente, interrompendo o perfil de recuperação observado entre junho e agosto. Esta evolução do indicador deveu-se ao expressivo contributo negativo das expectativas de produção da empresa, tendo as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados; as opiniões sobre a evolução da procura global apresentaram um contributo positivo. O indicador diminuiu nos agrupamentos “Bens de Consumo” e “Bens Intermédios”, tendo aumentado no agrupamento “Bens de Investimento”.

- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou, como já acontecera em dezembro, depois de ter interrompido em novembro a recuperação iniciada em maio. A recuperação em janeiro refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, que foi mais expressivo no primeiro caso.

O indicador aumentou de forma particularmente expressiva na divisão “Engenharia Civil” e diminuiu nas divisões “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e “Atividades Especializadas de Construção.”

- O indicador de confiança do Comércio diminuiu, após o ligeiro aumento verificado em dezembro.

Esta evolução resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e sobretudo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses; as apreciações sobre o volume de *stocks* contribuíram positivamente.

O indicador diminuiu no “Comércio a Retalho” e, de forma mais significativa, no “Comércio por Grosso”.

- O indicador de confiança dos Serviços aumentou, após a redução observada nos dois meses precedentes, que interrompeu o perfil de recuperação iniciado em junho.

O comportamento do indicador resultou do contributo expressamente positivo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, enquanto as perspetivas sobre a evolução da procura e as opiniões sobre a atividade da empresa contribuíram negativamente.

Os indicadores de confiança aumentaram em quatro das oito secções dos Serviços, com destaque para “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” e “Outras atividades de serviços”. Em sentido oposto, diminuíram de forma mais expressiva nas secções “Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas” e “Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio”.

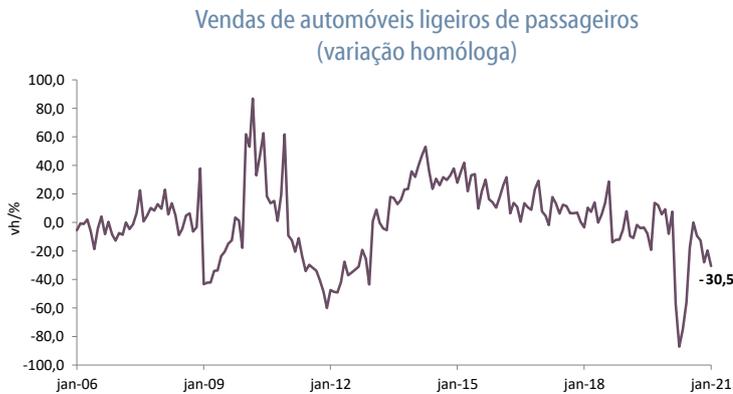
O indicador de atividade económica diminuiu entre outubro e dezembro, suspendendo o perfil de recuperação observado entre abril e setembro, após ter registado o mínimo da série em abril. Por componentes na ótica da despesa, em dezembro de 2020:

- O indicador quantitativo de consumo privado registou uma redução em termos homólogos menos intensa, depois de ter interrompido em novembro o perfil ascendente registado nos seis meses anteriores;
- O indicador de investimento registou um ligeiro crescimento homólogo, após uma taxa negativa observada no mês anterior.



No mês de janeiro de 2021, em termos homólogos:

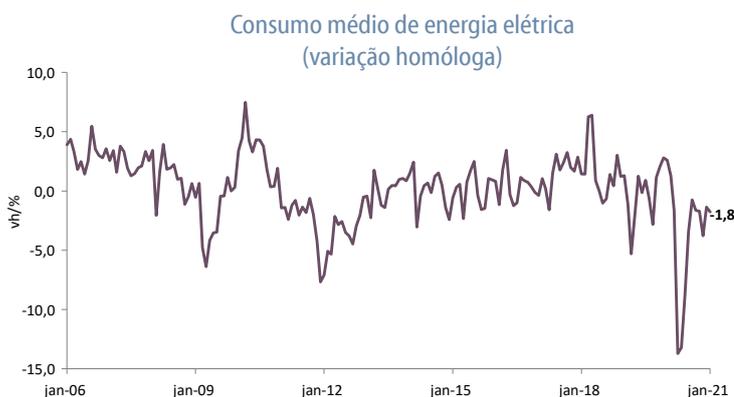
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram 30,5% (-27,9% em novembro e -19,6% em dezembro);



- O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um decréscimo de 18,7% (-11,8% em novembro e -7,8% em dezembro);



- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação de -1,8% (-3,5% em novembro e -1,2% em dezembro).



Na Área do Euro:

- O indicador de sentimento económico diminuiu em janeiro (após ter registado um aumento no mês anterior), em resultado da redução expressiva da confiança no comércio a retalho e, em menor grau, da redução da confiança nos serviços e dos consumidores;
- Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram em janeiro variações em cadeia de 10,2% e 9,6%, respetivamente (8,8% e 13,9% em dezembro).

Mais informação:

[Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2021](#)
(18 de fevereiro)

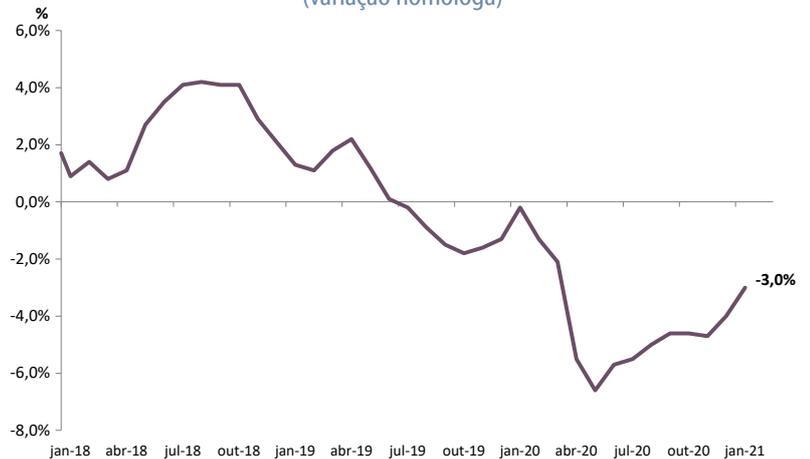
Preços na Produção Industrial diminuíram 3,0% em termos homólogos

Variação homóloga

Os preços na produção industrial apresentaram em janeiro uma redução homóloga de 3,0% (-4,0% no mês anterior). O agrupamento "Energia" continuou a ser o que mais influenciou a variação do índice total, com uma diminuição de 14,5% (-17,1% em dezembro).

Excluindo o agrupamento "Energia", a variação dos preços na produção industrial foi nula (-0,7% em dezembro).

Índice de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)

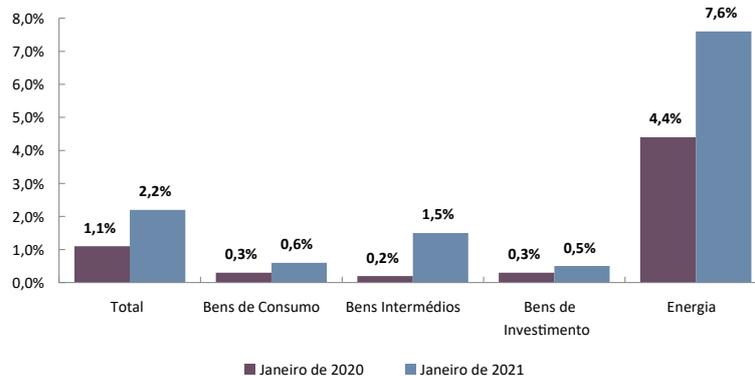


Variação mensal

Em janeiro de 2021:

- O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de +2,2% (+1,1% em igual período de 2020);
- O índice do agrupamento "Energia" aumentou 7,6% (+4,4% em janeiro do ano anterior);
- A secção "Indústrias Transformadoras" apresentou um crescimento de 1,4% (+0,4% no mesmo período de 2020).

Índice Total e Grande Agrupamentos Industriais (variação mensal)



Mais informação:

[Índices de Preços na Produção Industrial – janeiro de 2020](#)
(18 de fevereiro)

A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

O número de óbitos por COVID-19 nas semanas 4 e 5 de 2021 representou, respetivamente, 43,2% e 41,8% do total de óbitos

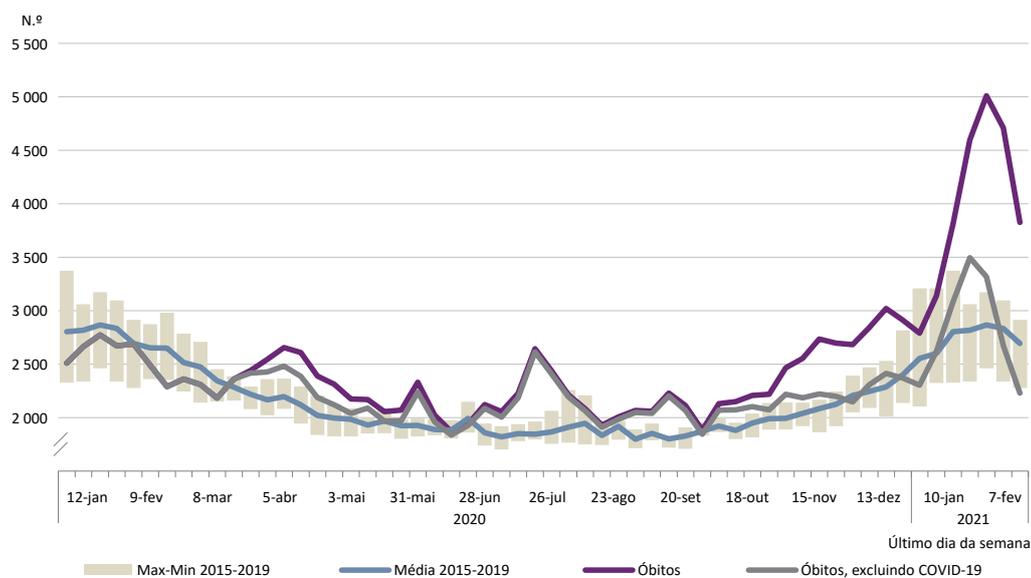
Nas primeiras semanas de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nas semanas homólogas do período 2015-2019.

Em março, contrariamente às tendências passadas, a mortalidade começou a aumentar, atingindo um primeiro pico entre 30 de março e 5 de abril, para o qual contribuíram, em parte, os óbitos por COVID-19.

Novo máximo de óbitos foi atingido em meados de julho, apesar do reduzido contributo do número de óbitos por COVID-19 para o aumento da mortalidade. À medida que se aproximou o final do ano e no início de 2021, este aumento foi, cada vez mais, explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19.

Desde a última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021), o número de óbitos aumentou de forma continuada até à semana 3 (18 a 24 de janeiro), atingindo nessa semana o maior número de óbitos semanal observado desde o início da pandemia.

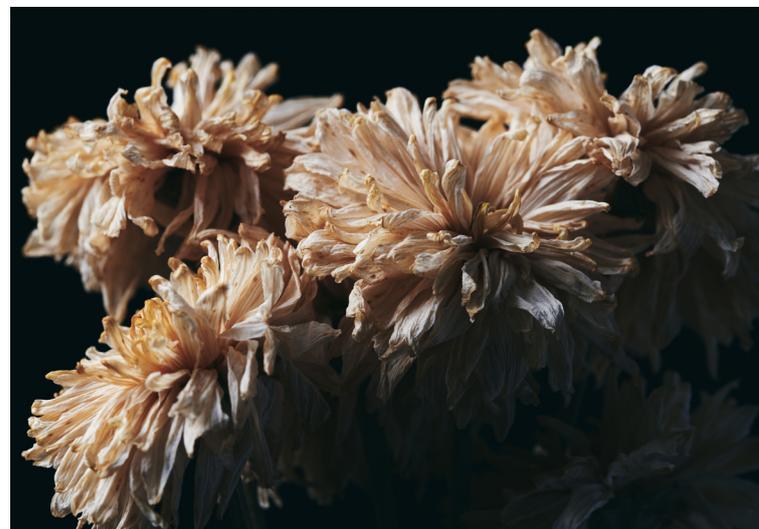
Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 5 de 2021



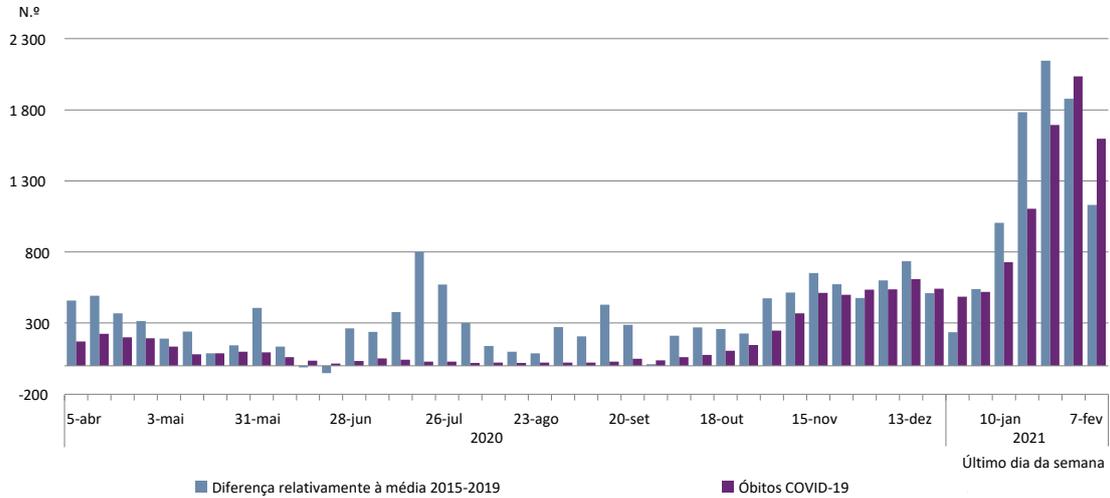
Nas semanas 4 e 5 de 2021, o número de óbitos diminuiu, apesar de continuar muito acima do observado desde o início da pandemia. Nessas duas semanas registaram-se em Portugal, respetivamente, 4 711 e 3 825 óbitos (somando 8 536 óbitos). O número de óbitos por COVID-19 nessas semanas foi de 2 036 e de 1 597, representando, respetivamente, 43,2% e 41,8% do total de óbitos.

Nas duas semanas, o excesso de mortalidade foi de 1 878 e 1 131 óbitos, respetivamente, (+66,3% e +42,0% que a média de 2015-2019 nas mesmas semanas).

O número de óbitos por COVID-19 foi, nas semanas 4 e 5, superior ao excesso de mortalidade, o que significa que, excluindo os óbitos por COVID-19, a mortalidade registada nestas duas semanas situar-se-ia abaixo da média do período 2015-2019.



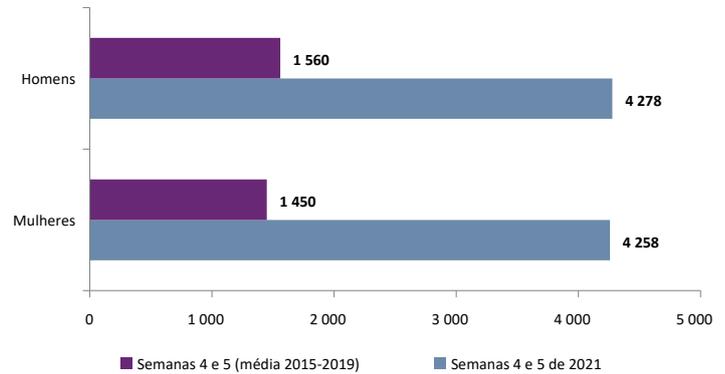
Diferença entre óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 14 de 2020 a 5 de 2021



Óbitos nas semanas 4 e 5

Do total de óbitos registados nas semanas 4 e 5 de 2021:

- 4 278 foram de homens e 4 258 de mulheres (+1 560 e +1 450 óbitos, respetivamente, que a média de óbitos nas semanas homólogas de 2015-2019);



- Mais de 75% corresponderam a pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Contudo, o maior excesso de mortalidade relativamente à média 2015-2019 verificou-se nas pessoas mais idosas: +74,1% no grupo 90 ou mais anos e +57,3% no grupo 85 a 89 anos;
- As regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa concentraram 82,6% dos óbitos;
- O número de óbitos registado nas semanas 4 e 5 foi superior à média de 2015-2019 nas semanas homólogas em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores na semana 4;
- Mais de 65% dos óbitos ocorreram em contexto hospitalar.

Mais informação:

[Óbitos por semana - Dados preliminares, semanas 4 e 5 de 2021](#)
(19 de fevereiro)

Em 2020, assistiu-se a uma redução da privação material e ao agravamento das condições de saúde.

Em 2020:

- A taxa de privação material¹ dos residentes em Portugal foi de 13,5% (15,1% em 2019);
- A taxa de privação material severa foi de 4,6% (5,6% em 2019);

Indicadores de privação material, Portugal, 2017-2020

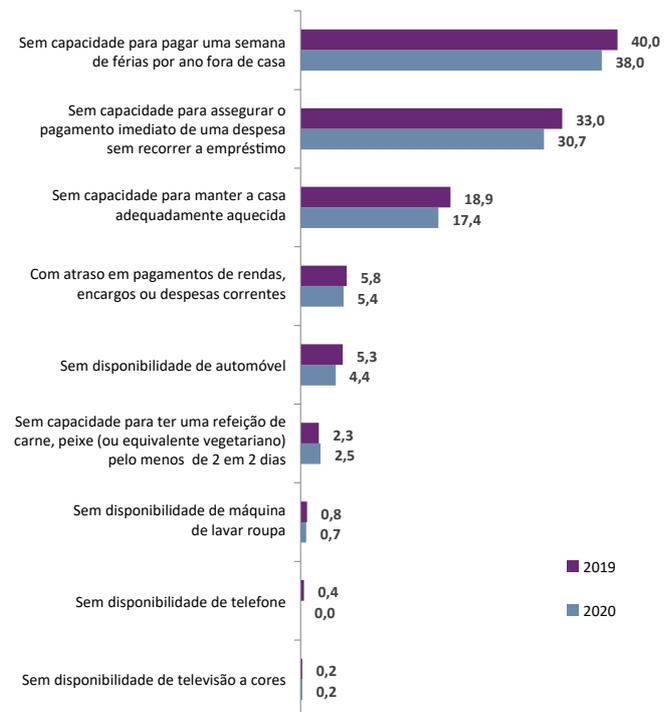
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|---|------|------|------|------|
| Taxa de privação material (%) | 18,0 | 16,6 | 15,1 | 13,5 |
| Taxa de privação material severa (%) | 6,9 | 6,0 | 5,6 | 4,6 |
| Intensidade da privação material (n.º)* | 3,6 | 3,5 | 3,5 | 3,5 |

* Número médio de itens em falta para a população em privação material

- A falta de capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias, foi o único factor em apreço que registou um valor mais elevado: 2,5% dos residentes em 2020, face a 2,3% em 2019;



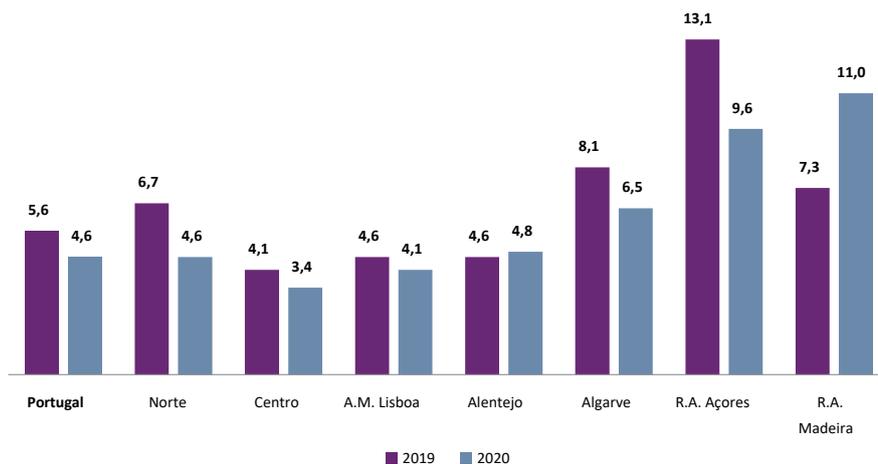
Taxa de privação material da população total, Portugal, 2019-2020 (%)



¹ Os indicadores de privação material baseiam-se num conjunto de nove itens relacionados com as necessidades económicas e de bens duráveis das famílias.

- A região Centro continuou a ser que se registou a taxa de privação material severa mais baixa do país: 3,4% dos residentes na região;
- As taxas de privação material severa mais elevadas continuaram a registar-se nas regiões autónomas: 9,6% na Região Autónoma dos Açores (-3,5 pontos percentuais (p.p.) que no ano anterior) e 11,0% na Região Autónoma da Madeira (+3,7 p.p. que em 2019).

Taxa de privação material severa, Portugal e NUTS II, 2019-2020 (%)



- 51,3% da população residente em Portugal autoavaliou o seu estado de saúde como bom ou muito bom (+1,2 p.p.) que em 2019;
- Registou-se a maior proporção de pessoas (16 e mais anos) com prevalência de doença crónica ou problemas de saúde prolongados dos últimos 5 anos: 43,2%, que foi mais elevada nas mulheres (46,3%) do que nos homens (39,5%);
- A necessidade não satisfeita de consultas médicas nos 12 meses anteriores à entrevista aumentou e afetou 3,9% da população (16 ou mais anos), contrariando a tendência decrescente dos últimos 5 anos.

Mais informação:
[Rendimento e condições de vida – 2020](#)
(19 de fevereiro)

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques “Síntese INE@COVID-19”, com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 22 de fevereiro a 26 de fevereiro:

| Destaques | Período de referência | Data de divulgação |
|--|-------------------------------|-------------------------|
| A atividade económica regional no contexto da pandemia COVID-19 - Março a dezembro 2020 | | 24 de fevereiro de 2021 |
| Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores | Fevereiro de 2021 | 25 de fevereiro de 2021 |
| Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal - Dados até 24 de fevereiro | | 26 de fevereiro de 2021 |
| Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19 | 1ª quinzena de fevereiro 2021 | 26 de fevereiro de 2021 |
| Estimativa Rápida do IPC/IHPC | Fevereiro de 2021 | 26 de fevereiro de 2021 |
| Contas Nacionais Trimestrais | 4.º Trimestre de 2020 | 26 de fevereiro de 2021 |